



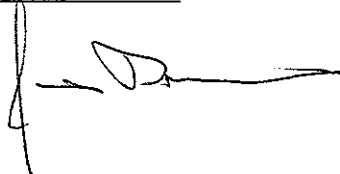
**Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande
CBH-Verde Grande**

Instituído por Decreto Presidencial de 03 de dezembro de 2003

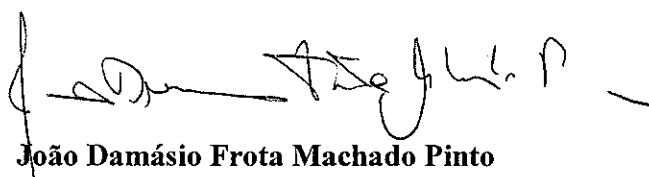
**ATA DA 7ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO COMITÊ DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE GRANDE.**

Aos dezesseis dias do mês de março de dois mil e dez, das 9:00 às 12:00 horas, no auditório do DNOCS, na Avenida Presidente Kennedy, 230, bairro Edgar Pereira, em Montes Claros, Minas Gerais, realizou-se a 7ª Reunião da Câmara Técnica Consultiva – CTC, do CBH-Verde Grande. O Coordenador, João Damásio Frota Machado Pinto, fez a abertura da reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos, agradeceu também o apoio de Marco Antonio, coordenador do DNOCS, em Montes Claros, pela cessão do auditório. A leitura da Ata da reunião anterior não foi lida pelo Secretário, conforme disse, pela falta de quórum na reunião. O Secretário alertou que alguns membros tem participação constante e muito importante, mas que outros não tem participado das reuniões. Salientou a responsabilidade da Câmara Técnica do Comitê, acrescentando que essa situação não pode continuar, sob pena de substituição desses membros que não têm participado. Em seguida, José Luiz, da ANA, apresenta o prognóstico do Plano de Bacia do Verde Grande, demonstrando os cenários da demanda de água e das possibilidades para atender essas demandas, caso sejam realizadas as obras que o Plano orienta. José Luiz comenta sobre a Barragem de Congonhas e a outorga de 2 metros cúbicos por segundo solicitada pela Copasa à ANA, para o abastecimento de Montes Claros. João Damásio diz não entender o porquê da Barragem ter mudado de finalidade, destacando que, desse modo, Congonhas não é mais para a Bacia e sim para o abastecimento de Montes Claros. João Damásio salientou que o Comitê contribuiu bastante para que o processo da barragem de congonghas chegasse ao ponto que chegou e por isso o Comitê precisa participar das decisões sobre suas vazões. José Luiz esclarece que a Copasa vai utilizar apenas 30% da água de Congonhas, com o aproveitamento de 70% para o Vieira e o Verde Grande. Renato Rebello, engenheiro do DNOCS, órgão responsável pela construção da Barragem, participando da reunião como convidado, diz que Congonhas está

planejada por etapas para atender, primeiro Montes Claros e, numa outra etapa, ao Verde Grande. João Damásio aponta que a outorga de 2 metros cúbicos por segundo já foi liberada pela ANA e quer saber se essa outorga pode ser alterada. Socorro diz que no EIA-RIMA da barragem pode se propor nova outorga. O técnico da ANA comenta que as simulações flúvio/pluviométricas realizadas pela ANA não passam dos 4 metros cúbicos por segundo para a manutenção da barragem. José Luiz destaca que a substituição dos equipamentos de irrigação existentes na Bacia, por sistemas mais modernos, que possam economizar água e energia elétrica, e em consequência, racionalizar custos nos empreendimentos, pode ser menos oneroso do que a construção de barragens. Socorro comenta que poderia haver políticas públicas para a viabilização dessa idéia. João Gustavo fala de experiências recentes em suas propriedades, da racionalização dos usos da água e energia, através da utilização de novas técnicas, com o uso dos equipamentos existentes e que a economia foi surpreendente, em torno de 30%. Renato Rebello esclarece que a necessidade da construção de barragens na Bacia se dá em função das longas estiagens, para segurar as águas das chuvas e, por outro lado, argumenta, pelo aproveitamento do bom índice pluviométrico. Acrescentou que não adianta nenhuma outra alternativa, como troca ou racionalização de sistemas de irrigação, se não se tem água para irrigar. João do Carmo comenta que a experiência de João Gustavo foi com águas subterrâneas. João Batista, do INGÁ, aponta que o sistema de irrigação por gotejamento não funciona no Estreito e quase 30% da irrigação é através de sulcos. O técnico da ANA fala da opção de captação de água do CP 3, fase 3 do Projeto Jaíba, para o leito do Verde Grande, acrescentando que, caso haja necessidade, uma vez que o investimento não é tão alto para a realização da obra, a diretoria da ANA está disposta a conversar com a Codevasf sobre o assunto. João Gustavo quer saber como seria a operacionalização desse sistema, acrescentando que o Ministério Público pode questionar que essa água é para um grupo definido de produtores e não para um atendimento coletivo. Pergunta se o técnico da ANA tem conhecimento de que esse sistema tenha ocorrido em alguma bacia no Brasil e se existe legislação para esse caso específico. José Luiz responde que não conhece nenhuma situação parecida no País, mas que a ANA está disposta a conversar com a Codevasf sobre o assunto. Renato Rebello esclarece que a prática de lançar água de um rio no leito de outro rio, é comum no Nordeste, afirmando que o DNOCS tem muitas experiências dessa prática nas bacias daquela região. Rafael, do IGAM, quer saber se a captação de água do Jaíba foi discutido com a bacia doadora, a Bacia do São Francisco. O técnico da ANA responde que, caso a CTC



leve a idéia de captação de água do Projeto Jaíba adiante, um arranjo institucional deverá ser instalado para discutir e negociar todos esses assuntos, com a participação da ANA. João Gustavo comenta que o critério de outorga do IGAM está restrito e sugere que o Plano de Bacia do Verde Grande deveria apresentar um novo critério. José Luiz esclarece que a partir da Unificação, o CBH-Verde Grande delibera para toda a bacia, valendo também para os afluentes do Verde Grande. Acrescentou que a outorga de água subterrânea é de responsabilidade do IGAM, afirmando que a proposta de João Gustavo é uma discussão que pode ser levada para o âmbito da CTC e da Plenária do Comitê. O técnico da ANA esclarece que não existe um número que quantifique a água subterrânea da Bacia, acrescentando que o consumo de água na Bacia está em torno de 9 metros cúbicos por segundo, com 2,5 metros cúbicos por segundo, sendo de águas subterrâneas e que a principal demanda é da irrigação com 87%. Resgatando sua apresentação, José Luiz relembra que foi falado da necessidade da construção de barragens, de transposição de águas de bacias, de substituição de equipamentos de irrigação e que, na próxima reunião, estará apresentando sobre os programas que podem ser discutidos na Bacia. Encerrando sua palestra, agradece a todos os presentes, orientando que sua apresentação encontra-se no Site do Comitê. Nada tendo nada mais a tratar, eu, João Damásio Frota Machado Pinto, lavrei esta presente Ata, que após lida, e se aprovada pelo Plenário da CTC, será assinada por mim e inserida no Site do Comitê e arquivada na Secretaria Executiva, juntamente com a Lista de Presença da reunião.



João Damásio Frota Machado Pinto
Coordenador da Câmara Técnica – CTC
CBH-Verde Grande